



AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA¹

Lucas Arruda Santiago², Ivo dos Santos Canabarro³ e Vidica Bianchi³

¹ Trabalho apresentado à disciplina Alternativas Curriculares Emancipatórias nas diferentes áreas de saberes: reflexões epistemológicas do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – PPGEC/UNIJUI.

² Mestrando em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul PPGEC/UNIJUI. E-mail: lucas.santiago@sou.unijui.edu.br.

³ Professores do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – PPGEC/UNIJUI.

INTRODUÇÃO

As ideias de Paulo Freire dialogam com muitas indagações da contemporaneidade, trazendo consigo aspectos basilares para a constituição da teoria curricular crítica, focada na humanização dos indivíduos. O currículo é algo amplo e complexo, pois trata-se, não somente de um instrumento de ação pedagógica, mas sobretudo de uma questão política e de identidade. Freire (2001) propõe um modelo de educação libertadora em que o diálogo é o elemento norteador.

As bases do currículo crítico-emancipatório surgiram no início da década de 1970 nos Estados Unidos, com o movimento de “reconceptualização do currículo”, que rejeitava o caráter prescritivo e meramente técnico e reconhecia o caráter político do pensamento e da prática curricular. Na ocasião, ocorreram muitos debates no campo educacional nos Estados Unidos, na Inglaterra e outros países europeus, em que se discutia sobre as teorias educacionais, colocando em questão a teoria tradicional (Menezes; Santiago, 2014).

Os elementos da educação libertadora estabelecem uma relação dialética entre o currículo e o contexto sócio-histórico, político e cultural, isto é, o currículo é visto como um todo, em que os diversos contextos dialogam entre si. A contribuição de Freire ao currículo surge da crítica à educação bancária, que considera os alunos como depósitos a serem preenchidos por conteúdos sob domínio dos professores. O autor defende que a conscientização insere os sujeitos no processo histórico e é por intermédio dela que se pode analisar a realidade de forma crítica (Freire, 2001)..



Esse trabalho visa apresentar as contribuições freireanas para a construção do currículo na perspectiva crítico-emancipatória. Quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dialoga com o objetivo 4 - Educação de Qualidade.

METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por intermédio do diálogo entre Abensur (2012), Freire (2001a, 2001b), Menezes e Santiago (2014) e Saul e Silva (2009). Essa tipologia de pesquisa permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos amplos, auxilia na atividade intelectual e possibilita o conhecimento cultural em todas as formas de saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerar a educação como prática de liberdade é necessário, em que professores e alunos em conjunto, conversam, questionam e constroem o conhecimento. Problematicar, para Freire, representa analisar a realidade criticamente, visando transformá-la e isso se dá através da dialogicidade. O homem é um ser linguístico, portanto, é através da comunicação que a vida tem sentido. O diálogo permite a reflexão crítica dos sujeitos nas relações com o mundo. “É *práxis*, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2001b, p. 67).

Assim como a fala, o ato de escutar é de suma importância, pois significa colocar-se em disponibilidade, dar oportunidade às diferenças, respeitar. Além disso, amplia a convivência democrática nas vivências pedagógicas, eliminando as possibilidades de autoritarismo.

Freire enfatiza a essencialidade do amor enquanto fundamento do diálogo. Quando se fala em humanização, isso requer ter humildade, empatia, respeito, tolerância e consideração com o próximo, principalmente quando se trata do processo educativo, mas especificamente da escola, permeada de individualidades, diferentes anseios e expectativas. Para Freire (2001b, p. 81) “não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer, de criar e recriar”.

O currículo é um instrumento de organização da escola. Ao refletir o currículo de acordo com os princípios freireanos, tem-se como desafio a democratização da gestão escolar visando construir uma escola pública de qualidade, onde o processo de (re)elaboração curricular seja uma construção coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar (Saul; Silva,



2009). Escolher os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula é algo que envolve o currículo. Tais conteúdos, para ter significado aos alunos, devem possibilitar uma leitura crítica da realidade e dos problemas sociais, ressaltando que tal escolha também é política.

O currículo emancipatório tem nas situações do cotidiano suas bases. Os conteúdos escolares não devem ser impostos, engessados, tidos como receitas prontas a ser transferidos aos alunos, mas partir de seus anseios, necessidades e visões de mundo, valorizando suas experiências e saberes prévios. Nesse contexto, os educandos assumem uma posição ativa. Diante das problematizações, devem ser desafiados a encontrar possíveis respostas e soluções, a intervir na realidade. Abensur (2012) acrescenta que a busca do conteúdo deve acontecer por meio do diálogo para a investigação do universo temático e parte da consciência da realidade, da própria condição de existir, o que permite a exteriorização das visões de mundo, formas de pensá-lo, percepções fatalistas, estáticas ou dinâmicas do cotidiano.

No pensamento freireano, todo indivíduo é construtor de conhecimento e consequentemente produtor de cultura. Assim, é fundamental que os processos educativos ofereçam aos educandos possibilidades de confrontar seus conhecimentos com informações amplas, consistentes e significativas para a (re)construção de novos conhecimentos por intermédio do diálogo crítico (Menezes; Santiago, 2014).

Propõe-se um currículo escolar flexível e democrático, que além do conhecimento científico, disponha e valorize o conhecimento, as culturas e tradições do cotidiano, reconhecendo a realidade concreta do alunado.

Conforme Freire (2001a), o currículo abrange a vida da escola, tudo o que se faz ou não nela, as relações entre todos que nela convivem, envolvendo ideologias e suas representações nos âmbitos teórico e prático.

Na proposta freireana, o docente investiga quais são as temáticas de interesse dos alunos, qual o nível de compreensão dos mesmos sobre os assuntos e a partir daí organiza as práticas pedagógicas. Isso perfaz uma educação humanizadora, em que ambos são protagonistas no processo. Freire parte da ideia que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Dessa forma, é de suma importância que o currículo se estabeleça a partir do que o aluno já sabe, de suas experiências.

No cargo de Secretário Municipal de Educação de São Paulo-SP na década de 90, Freire propôs um movimento de reorganização curricular baseado em quatro princípios



orientadores: a construção coletiva; o respeito ao princípio da autonomia da escola; a valorização da unidade teoria-prática e a formação permanente dos profissionais de ensino Abensur (2012). A formação de professores que deve ser contínua é fundamental para que possam refletir e avaliar criticamente sobre suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire vê na educação, mais especificamente no ato educativo, um instrumento de superação da dominação e do autoritarismo, na efetivação da liberdade e da emancipação, em que alunos e professores são protagonistas, em um constante diálogo crítico nas relações com o mundo. A educação libertadora elimina toda ideia de neutralidade do processo educativo. Tal ideal de educação contribui em um embasamento curricular voltado à conscientização dos sujeitos.

As contribuições de Freire caracterizam-se pela emancipação permanente dos sujeitos, a partir do combate às formas de dominação, com a construção de um currículo onde o conhecimento trabalhado seja significativo para a comunidade escolar, oportunizando discutir e trazer para o chão da sala de aula os conflitos e contradições da sociedade na qual o estudante, o professor e a escola estão inseridos.

Palavras-chave: Identidade. Libertação. Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENSUR, Patrícia Lima Dubeux. Currículo: o jeito freireano de fazer. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 289-310, nov. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001a. 144 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001b. 184 p.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, jan./abr. 2009.